

## Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

### Parte A

#### Dados Gerais do Relatório

<b>Denominação do RM <sup>(a)</sup></b>	Monitorização da Qualidade da Água e Comunidades Biológicas na Área do Projeto “Valorização Hidrodinâmica e Mitigação de Risco da Barra da Armona para Reforço do cordão Dunar na Praia do Barril e Praia dos Cavacos” – Componente de Comunidades Biológicas	
<b>Empresa ou entidade que elaborou o RM</b>	RRPlanning	
<b>Data emissão do RM</b>	2018 / 06 / 08	<b>Relatório Final <sup>(b)</sup></b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Período de Monitorização a que se reporta o RM</b>	Fase de Dragagem (janeiro a maio de 2018)	

#### Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

<b>Proponente</b>	Sociedade Polis Litoral Ria Formosa S.A – Sociedade Para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa	
<b>Autoridade de AIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional _____	
<b>Entidade Licenciadora</b>	Agência Portuguesa do Ambiente – Administração da Região Hidrográfica do Algarve	

#### Dados do Projeto

<b>Designação <sup>(c)</sup></b>	Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Intervenção 3 - Armona	
<b>Procedimento de AIA</b>	AIA N.º 2658	
<b>Procedimento de RECAPE <sup>(d)</sup></b>	RECAPE N.º 3	
<b>Nº de Pós-avaliação <sup>(e)</sup></b>	PA N.º 518	
<b>Áreas Sensíveis <sup>(f)</sup></b>	Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) Zona de Proteção Especial (ZPE) (PTZPE0017) da Ria Formosa Sítio Ria Formosa-Castro Marim (PTCON0013) Sítios Ramsar (zonas húmidas de importância internacional)	

<b>Principais características do Projeto e projetos associados</b> <sup>(g)</sup>	<p>O projeto Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira incide sobre o sistema lagunar e de ilhas barreira da Ria Formosa, que se estende ao longo de aproximadamente 58 km entre a praia do Garrão, a oeste, e a praia da Manta Rota, a este, e abrange os concelhos de Faro, Olhão e Tavira (distrito de Faro).</p> <p>Tem como objetivo principal fazer face às necessidades de reforço do cordão dunar na praia do Barril e praia dos Cavacos, com sedimentos dragados na barra da Armona, promovendo a reposição das condições de navegabilidade desta barra e tem como objetivo geral a avaliação da evolução das comunidades biológicas durante o período de pré-empregada (daqui em diante designado de Fase Pré-Dragagem), fase de execução da empregada (designado Fase Durante a Dragagem) e pós-empregada (Fase de Pós-Dragagem), das seguintes comunidades biológicas: comunidades bentónicas, comunidades piscícolas, comunidades de fanerogâmicas marinhas, populações de cavalo-marinho e comunidade de aves aquáticas</p>
<b>Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização</b> <sup>(h)</sup>	
<input type="checkbox"/> Socioeconomia <input type="checkbox"/> Solos/uso de solos <input type="checkbox"/> Paisagem <input type="checkbox"/> Património <input type="checkbox"/> Qualidade do Ar <input checked="" type="checkbox"/> Flora/Vegetação <input checked="" type="checkbox"/> Fauna <input type="checkbox"/> Ruído <input type="checkbox"/> Recursos Hídricos <input type="checkbox"/> Outro _____	

## Parte B

### Denominação do RM <sup>(1)</sup>

### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

<b>Fator Ambiental</b> <sup>(2)</sup> Fauna / Comunidades Bentónicas			
<b>Versão em Vigor do Programa de Monitorização</b> <sup>(3)</sup>	<input type="checkbox"/> DIA <input checked="" type="checkbox"/> DCAPE <input type="checkbox"/> _____ <b>2014/09/29</b>		
<b>Objetivos da Monitorização</b> <sup>(4)</sup>	Avaliação da evolução da comunidade bentónica durante o período de pré-empregada, fase de execução da empregada e pós-empregada		
<b>Fase do Projeto</b> <sup>(5)</sup>	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input checked="" type="checkbox"/> Construção <input type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
<b>Período da Monitorização</b>	Abril de 2018		
<b>Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>N.º de Pontos de Amostragem</b> <sup>(6)</sup>	<b>Periodicidade</b>
	Distribuição das espécies	2	1 vez na pré-empregada; 1 vez durante a empregada; 1 vez no pós-empregada
	Abundância das espécies		
	Qualidade dos sedimentos, relativamente aos parâmetros granulometria e teor de matéria orgânica		

	Grau de perturbação das comunidades bentónicas		
<b>Principais Resultados da Monitorização</b> <sup>(7)</sup>	Foram identificados 1.727 indivíduos. Os resultados da identificação de organismos bentónicos presentes nas amostras obtidas nos pontos de amostragem de Armona, na saída de Dragagem, revelam elevada abundância de organismos na zona de intervenção face à área controlo. De uma forma geral, a área evidenciou um baixo grau de perturbação, obtendo uma classificação de <i>Ligeiramente perturbado</i> na fase de Dragagem, sendo semelhante ao já observado na fase de Pré-dragagem.		
<b>CONCLUSÕES</b>			
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Não Aplicável.		
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.		
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.		
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não Aplicável.		
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b>		
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>	<b>1.</b>	
	<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>		
	<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>		
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de dragagem, considera-se o programa de monitorização adequado, devendo-se aguardar os resultados da próxima campanha, que corresponderá à fase de pós-dragagem, para avaliar a ocorrência de impactes.		

## Parte B

### Denominação do RM <sup>(1)</sup>

### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental <sup>(2)</sup> Fauna / Comunidades Piscícolas			
<b>Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup></b>	<input type="checkbox"/> DIA	<input checked="" type="checkbox"/> DCAPE	<input type="checkbox"/> _____ 2014/09/29
<b>Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup></b>	Avaliação da evolução da comunidade piscícola durante o período de pré-empregada, fase de execução da empregada e pós-empregada		
<b>Fase do Projeto <sup>(5)</sup></b>	<input type="checkbox"/> Pré-construção	<input checked="" type="checkbox"/> Construção	<input type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação
<b>Período da Monitorização</b>	Janeiro (campanha 1) e maio (campanha 2) de 2018		
<b>Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup></b>	<b>Periodicidade</b>
	Riqueza específica - número total de espécies presente	1	1 vez na pré-empregada; 2 vezes durante a empregada; 1 vez no pós-empregada
	Abundância (ind./100 m <sup>2</sup> ) - número médio de indivíduos capturados por espécie, por unidade de área		
Representatividade das características estruturais e funcionais das comunidades piscícolas de zonas de transição utilizando o <i>Estuarine Fish Assessment Index</i> (EFAI)			
<b>Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup></b>	Comunidade dominada por espécies comuns nas zonas costeiras do Algarve. A espécie mais abundante foi o caboz-da-areia ( <i>P. minutus</i> ), espécie da família Gobiidae. O resultado final dos índices EFAI e EQR determinou uma qualidade ecológica considerada "Boa" para a Fase de Dragagem, semelhante ao observado para a Fase de Pré-dragagem.		

<b>CONCLUSÕES</b>	
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<b>X Manutenção</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>   <input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>
	<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>
	<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de dragagem, considera-se o programa de monitorização adequado, devendo-se aguardar os resultados da próxima campanha, que corresponderá à fase de pós-dragagem.

## Parte B

### Denominação do RM <sup>(1)</sup>

### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

**Fator Ambiental <sup>(2)</sup>** Fauna / Comunidades de fanerogâmicas marinhas

**Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup>**

DIA       DCAPE       \_\_\_\_\_      **2014/09/29**

**Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup>**

Verificar a afetação direta e indireta do projeto nos habitats onde ocorrem comunidades de fanerogâmicas marinhas (pradarias) de elevado valor ecológico, essenciais para diversas comunidades faunísticas.

**Fase do Projeto <sup>(5)</sup>**

Pré-construção       Construção       Exploração       Desativação

**Período da Monitorização**

Abril de 2018

**Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem**

**Parâmetros**

**N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup>**

**Periodicidade**

Área total de pradaria

Nº de espécies e composição específica

Abundância média por espécie, densidade e percentagem de cobertura

3

1 vez durante a pré-dragagem  
1 vez durante a dragagem  
1 vez na pós-dragagem

**Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup>**

A monitorização de fanerogâmicas marinhas revelou a presença de duas pradarias mistas (PFA02 e PFA03). Na pradaria PFA03 foram detetadas 2 das 3 espécies de ervas marinhas existentes em Portugal: *Zostera marina* e *Zostera noltii*, enquanto na pradaria PFA02 se detetou a presença de *Zostera marina* e *Cymodocea nodosa*. Já no ponto PFA01 não se detetou qualquer pradaria marinha, ainda que se tenham observado alguns indivíduos de *Zostera noltii*. Os limites destas pradarias não se sobrepõem com a área a dragar (os limites localizam-se a cerca de 2km da zona de dragagem), por isso, os potenciais impactes previstos serão essencialmente provocados de forma indireta por possível ensombramento da pluma de sedimentos libertados durante as dragagens ou movimentação de sedimentos em fase de reajuste da dinâmica sedimentar.

No entanto, o projeto foi desenvolvido utilizando dragas de sucção que causam uma libertação reduzida de sedimentos. Assim, os impactes sobre as pradarias tendem a ser reduzidos.

Comparando os resultados da fase de Pré-Dragagem com os da fase de Dragagem, destaca-se que a área das 2 pradarias que já existiam aumentou consideravelmente, pelo que os trabalhos de dragagem parecem não estar a influenciar negativamente as pradarias marinhas.

<b>CONCLUSÕES</b>	
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<b>X Manutenção</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>   <b>1.</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Cessaçã</b>
	<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de dragagem, considera-se o programa de monitorização adequado, devendo-se aguardar os resultados da próxima campanha, que corresponderá à fase de pós-dragagem, para avaliar a ocorrência de impactes.

## Parte B

### Denominação do RM <sup>(1)</sup>

### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

**Fator Ambiental <sup>(2)</sup>** Fauna / Populações de Cavalo-marinho

**Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup>**

DIA       DCAPE       \_\_\_\_\_      2014/09/29

**Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup>**

Verificar o impacto das dragagens nas populações de cavalo-marinho (*Hippocampus hippocampus* e *H. guttulatus*). Esta ação de monitorização deverá estar diretamente relacionada com a verificação da afetação das áreas de pradarias, uma vez que este constitui o principal habitat desta espécie.

**Fase do Projeto <sup>(5)</sup>**

Pré-construção       Construção       Exploração       Desativação

**Período da Monitorização**

Abril de 2018

**Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem**

**Parâmetros**

**N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup>**

**Periodicidade**

Área de pradaria

Presença de espécies e número de indivíduos

4

1 vez na Pré-dragagem  
1 vez durante a Dragagem  
1 vez na pós-dragagem

**Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup>**

Na fase de dragagem apenas se detetou a presença de cavalos-marinhos em um dos quatro pontos de amostragem (PCMA02). Neste ponto foram detetados 21 indivíduos de *Hippocampus guttulatus*.

O ponto em que foi detetada a presença de cavalo-marinho encontra-se bastante afastado da zona de impacto direto (ponto localiza-se a cerca de 2km da zona a dragar). Salienta-se ainda que o projeto prevê a utilização de dragas de sucção que implica libertação reduzida de sedimentos. Assim, prevê-se que os impactes sobre esta população, provenientes da dragagem possam ser apenas os derivados da pluma, pelo que se considera que estes sejam improváveis de ocorrer e em caso de ocorrer, serão reduzidos, de baixa magnitude e reversíveis.

Comparando os resultados obtidos na fase de dragagem com os resultados da fase de pré-dragagem, verifica-se que nos pontos PCMA01 e PCMA04 deixaram de se detetar indivíduos de cavalo-marinho, no entanto verifica-se um aumento considerável da abundância de *Hippocampus guttulatus* no ponto PCMA02 e correspondente pradaria. Salienta-se ainda que, o facto de também terem deixado de se observar cavalos-marinhos no ponto PCMA04 (Controlo), pode ser um indicador de que este resultado poderá não estar relacionado com a empreitada.



<b>CONCLUSÕES</b>	
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<b>X Manutenção</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>   <b>1.</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>
	<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de dragagem, considera-se o programa de monitorização adequado, devendo-se aguardar os resultados da próxima campanha, que corresponderá à fase de pós-dragagem, para avaliar a ocorrência de impactes.

## Parte B

### Denominação do RM <sup>(1)</sup>

### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

**Fator Ambiental <sup>(2)</sup>** Fauna / Aves Aquáticas

<b>Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup></b>	<input type="checkbox"/> DIA <input checked="" type="checkbox"/> DCAPE <input type="checkbox"/> _____ <b>2014/09/29</b>		
<b>Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup></b>	Avaliação da evolução da comunidade de aves aquáticas durante o período de pré-empregada, fase de execução da empregada e pós-empregada		
<b>Fase do Projeto <sup>(5)</sup></b>	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input checked="" type="checkbox"/> Construção <input type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
<b>Período da Monitorização</b>	Abril de 2018		
<b>Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup></b>	<b>Periodicidade</b>
	Presença de espécies e número de indivíduos	4	1 vez na pré-empregada; 1 vez durante a empregada; 1 vez no pós-empregada
	Riqueza específica e abundância		
<b>Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup></b>	<p>No transecto Av1 foram observadas 2 espécies, totalizando 4 indivíduos. O transecto Av2 foi o que apresentou maior diversidade de espécies, tendo-se identificado 28 espécies. Do total de espécies destaca-se a presença de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 16 indivíduos de <i>Tringa totanus</i> espécie classificada com estatuto Criticamente em Perigo, no caso de população residente, e Pouco Preocupante, no caso de população invernante ou migradora de passagem. Tendo em conta a altura em que a amostragem foi realizada, admite-se que os indivíduos observados pertençam à população residente;</li> <li>• 35 indivíduos de <i>Platalea leucorodia</i>, espécie com estatuto Vulnerável, no caso da população residentes, e com estatuto Quase Ameaçada, no caso da população invernante. Tal como na espécie anterior, tendo em conta a altura em que a amostragem foi realizada, admite-se que os indivíduos observados pertençam à população residente;</li> <li>• 5 indivíduos de <i>Phoenicopterus roseus</i>, espécie com estatuto Vulnerável;</li> <li>• 4 indivíduos de <i>Numenius phaeopus</i>, espécies com estatuto Vulnerável.</li> </ul> <p>No transecto Av3 foram detetadas 3 espécies, totalizando 5 indivíduos. O transecto Av4 foram observadas pelo menos 3 espécies, totalizando 48 indivíduos. No que respeita às espécies com estatuto desfavorável de conservação, face à fase de Pré-dragagem, durante a Dragagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• observaram-se mais indivíduos de <i>Numenius phaeopus</i> e de <i>Tringa totanus</i>;</li> <li>• observaram-se as espécies <i>Platalea leucorodia</i> e <i>Phoenicopterus roseus</i>, não observadas durante a Pré-Dragagem;</li> <li>• não se observaram indivíduos de <i>Sterna albifrons</i>, observados em passagem no</li> </ul>		

	<p>transecto Av1 durante a fase de Pré-Construção.</p> <p>O número médio de espécies observadas na Dragagem foi expressivamente mais elevado que na Pré-Dragagem. Analisando o número total de espécies observado em cada um dos transectos amostrados nas duas fases, verifica-se que foi no transecto Av2 que o aumento foi mais expressivo.</p> <p>Durante a Dragagem o número médio de indivíduos foi mais elevado. Analisando o número total de indivíduos observados em cada um dos transectos amostrados nas duas fases, verifica-se que houve um aumento expressivo do número de observações no transecto Av2 durante a Dragagem. Nos transectos Av1 e Av3 registou-se uma diminuição do número de indivíduos face à fase de Pré-Dragagem. Esta diminuição pode dever-se a às ações do projeto, tendo em conta que o Av1 se localiza na área dragada e o Av3 na área estabelecida para o depósito de inertes. No entanto, não se pode descartar que estas oscilações se devam a outros fatores, tais como: a) a amostragem ter sido efetuada em diferentes épocas do ano; b) estas áreas serem maioritariamente utilizadas por aves em passagem, sendo assim bastante variável o número de aves observadas; entre outros fatores não monitorizados no âmbito do presente trabalho.</p> <p>Com base na cartografia das observações foi possível identificar as áreas de alimentação/descanso utilizadas pelas aves observadas nos transectos realizados. À exceção do local Av1, onde não foram observadas aves em alimentação e ou repouso, nos restantes locais de amostragem foram observados indivíduos em alimentação e/ou repouso. Destaca-se o local Av2, onde se observou uma extensa área utilizada pelas aves como local de alimentação e/ou repouso.</p>
--	--

CONCLUSÕES	
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Não se considera ser necessário proceder a qualquer proposta ou alteração de medidas de minimização.
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não Aplicável.
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<b>X Manutenção</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>   <b>1.</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>
	<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>
	Tendo em conta que os resultados obtidos são ainda preliminares, a monitorização da comunidade de aves aquáticas deverá ser mantida de forma a obter dados durante a fase de Pós-dragagem e avaliar assim de forma conclusiva a ocorrência de potenciais impactes nesta comunidade.

Data 2018/06/08

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

## **Notas Informativas:**

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

## **Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:**

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

## **Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:**

### **Parte A - Dados Gerais do Relatório**

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

**Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:**

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.